

O POVO ESPOZENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO III

ASSIGNATURA PAGAMENTO ADIANTADO
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600 rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem originaes.

REDAÇÃO E TIPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8
Editor—J. da Silva Vieira
Domingo, 20 de Janeiro de 1895

ANNUNCIOS LOGAR COMPETENTE
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10-10%
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignant^{es}
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 131

A RESPOSTA DO PAIZ

Não está no bico de uma penna, nem n'uma mediocridade jornalística como a nossa, o dizer, com o mesmo todo impressionavel e sensacional com que lido o bello extracto feito nas columnas do importante diario portuense «O Primeiro de Janeiro», do bom e todo portuenez opusculo do digno par do reino sr. Marçal Pacheco, trabalho de reconhecida e valiosa revelação e de subido alcance, que o distincto escriptor e importante vulto politico põe na bocca do paiz em «amargas queixas contra o deploravel estado das nossas coisas».

O opusculo do sr. Marçal Pacheco é um bello escripto desenvolvido em linguagem sentida e eloquente; é uma série de periodos ardentemente patrióticos, é um trabalho que revela, por claro e frisadamente, as causas que nos levaram a este miseravel periodo historico de decadencia e inanição, e que deixa ver, atravez um fudo triste, o quanto seu auctor se interessa pela prosperidade da sua patria.

Eis um dos elementos mais importantes do valioso opusculo, posto na bocca do paiz agonisante, e que mais devia merecer a attenção dos nossos funebres dictadores:

«Sem força publica que dê condições de segurança, sem justiça que defenda a propriedade, sem leis que alicercem o direito, os meus dominios africanos não atraem os meus capitães e não garantem o meu trabalho. Só a miragem de riquezas rapidas, e um doído espirito d'aventura impelle ainda os mais audazes para o meu reino d'além-mar. E o Banco Ultramarino, que possui nas colonias os extensos monopolios dos bancos da metropole, é o velho cancro que as corroe e anniquilla! E o fomento colonial, a unica esperança redemptora que reluz no meu futuro, contaminado em toda a parte d'esse virus mortifero, debalde tenta erguer-se, expandir-se e caminhar. Porque não cortaes vós, d'alto a baixo, n'esta instituição nociva, e não organisaes a minha terra ultramarina, creando-lhe um exercito, estabelecendo-lhe tribunales, assegurando a propriedade, abrindo estradas e linhas ferreas, incitando a colonisação dos campos, creando, em largas bases, largas empresas patrióticas? Preferis vel-a, como ahí a tendes, desfeita a pedaços, posta em leilão em terra extranha, por estrangeiros extorquida e retalhada!

«O Banco Hypothecario, que nasceu para o auxilio patriótico do trabalho agricola, converteu-se, desde muito, no monstruoso polvo que dilacera o coração da minha agricultura. Proprietario que uma vez se prendeu nos mil tentáculos do terrivel monstro, jámais se libertou da sua escravidão perpetua; e quantos fructos a terra produza, e quantas cancelas o trabalho dispenda tudo se esvae, sem esperança, no sorvedouro voraz d'aquella usura sem fim! De tal sorte que em nenhum frontespicio d'inferno mortal seria tão significativo, como na testada do Banco, o famoso verso do inspirado florentino: *la ciate ogni speranza, voi che entrate!* E os annos decorrem, uns opoz outros, extincto como está este gratuito monopolio collossal, e o Banco continua a subsistir no seu mecanismo privilegiado, contra a expressa disposição das leis do reino, e fóra de todas as regras das sociedades anonimas! Succedem-se os mi-

nistros, uns aos outros, na pasta da justiça, e nenhum repara na prohibida accumulção de bens immoveis que o Banco retém na sua posse! Succedem-se os ministros, uns aos outros, na pasta da fazenda, e o Banco continúa isento do imposto incide, cada vez mais oppressivo, nos mutuos particulares, hypothecarios ou communs, onerosos ou gratuitos! Succedem-se os ministros, uns aos outros, na pasta das obras publicas, e as emissões d'obrigações hypothecarias, que são prohibidas pelas minhas leis geraes, alastram-se nos mercados, aos milhões, como os sellos do governo e o consenso do Estado! E é em confronto com semelhante expolição inaudita que ahí jaz prostrada, estarecida, agonisante, a minha pobre agricultura nacional! Dictadores audaciosos, estadistas intemeratos: porque não esmagaes vós de um traço de penna, n'um golpe firme e decisivo, o monstro voraz do Banco Hypothecario, e não fundaes sobre as suas ruinas o credito agricola, a um juro barato, dotando-o com uma parte da moeda de papel do banco de Portugal, e garantindo os emprestimos com penhor primario sobre as colheitas da terra agriculada? Porque demoraes ainda esta reforma capital que seria, ao mesmo tempo, uma execução meritoria de justiça, e uma obra restauradora de fomento?»

Dictadura Offenbachiana

As providencias decretadas pelo governo, que continua a legislar, suprimindo o parlamento, encheram as columnas do «Diario do Governo» de ineptias polvilhadas de orgulho fatuo, offensas de legitimos direitos adquiridos e audacia illimitada.

Ao esmiuçarmos aquelle longo estendal de parvoices, não sabemos o que mais admirar: se a provocação insolita dos nescios dictadores, se a complacencia incrível de quem os admite e tolera. Exactamente à hora em que o paiz recebia mais este escarro dos ignobis autocratas, a marinha portugueza respondia com a absolvição de Castilho, ao miser e criminoso proposito dos que levaram o desplante a ponto de quererem enodoar, com a sua baba pestilenta, uma farda immaculada, de brilho tradicional e purissimo. Que responderá, no fim de tudo, o povo em peso, aos seus insultadores de ha tanto, aos roubadoras das suas regalias e legitimos direitos, aos histriões que, se até agora, teem pido da musica de Offenbach, bem pôde succeder que em breve saltem ao som de outra musica, menos festiva e harmonica, mas mais atrozadora e convincente?

Pouco viverá quem o não poder dizer.

Moralizando

A DEVOÇÃO E O TRABALHO

De um livro antigo extraimos a seguinte visão que teve um anacoreta no 5.º seculo do christianismo.

Imaginando um anacoreta que nada seria mais acceite a Deus que o retiro, se foi ao deserto do Alto Egipto, e achando uma cova aberta na rocha desde o tempo dos Faraós, para depositar mumias, recolheu-se a ella, e passava alli sua vida, rezando de dia e de noite sem mais interrupção que a de um breve e inquieto sono, e o tempo necessario para colher algumas tamaras das palmei-

ras, que havia n'aquelles arredores, e tomar alguma agua do Nilo. O bom ermitão veio por fim a enfadarse d'aquella vida, e suspeiando que fosse tentação do inimigo, orava com muito fervor a Deus, pedindo-lhe que o consolasse. Um anjo do Senhor lhe appareceu em sonhos e lhe mandou que se levantasse, e tomando um machado fosse cortar uma arvore que havia ali perto, e das suas fibras fizesse uma soga para cingir-se, e depois cavasse um pedaço de terra junto á sua cova; e que, feito isto, voltaria elle a anunciar-lhe a vontade do Senhor.

O devoto solitário levantou-se no mesmo instante, dirigiu-se á povoação mais vizinha, buscou um machado e uma enxada; cortou a arvore, fez a corda com as fibras, depois de as haver bem preparado, e cavou o terronço como lhe fóra mandado. Esta obra levou-lhe algumas semanas, trabalhando de dia, dormindo profundamente toda a noite, e fazendo suas orações ao levantar-se e deitar-se, adquiriu seu corpo por este modo maior vigor, e sua alma maior tranquillidade.

Tornou então a apparecer-lhe o anjo, e perguntou-lhe como se achava. O anacoreta respondeu que se sentia mais feliz depois que cumprira, quanto lho permitiram suas forças, o que lhe ordenára; e que só esperava saber a vontade do Senhor para obdecer-lhe. «A vontade do Senhor, lhe disse o anjo, é que trabalhes para adquirir o teu sustento, e lhe des graças pelos beneficios que receberes. Deves saber, que o homem foi creado para trabalhar, e não para viver só do que a natureza produz espontaneamente, e das esmolhas dos outros. A devoção de um dever religioso, pedido a Deus que abençoe o trabalho de tuas mãos, e rendendo-lhe graças quando lhe colheres o seu fructo. O trabalho é necessario para o corpo, e a religião para a alma, sem abandonar aquelle por esta, nem esquecer-se d'esta por aquelle. A devoção e o trabalho te farão feliz n'esta vida e na eterna.»

Aos alfaiates recommendamos e não queremos gratificação pelo annuncio que vimos ha dias n'um jornal allemão, e com que muito teem a lucrar.

«Uma elegante e formosa senhora, possuidora d'uma grande fortuna, e disposta a pagar todas as dividas do homem com quem casar, deseja conhecer um rapaz bonito que aspire ao matrimonio.

Qualquer resposta deve ser acompanhada pela photographia do signatario, e dirigida á rua de tal, numero tantos» (não designamos a rua e morada, porque não conhecendo nós a Allemanha, achamos desnecessario, e mesmo porque não aspiramos ao tal matrimonio).

Como devem imaginar foram muitas as cartas e photographias que na tal rua se receberam, e o auctor do engraçado annuncio que era um alfaiate que ia fundar um estabelecimento ficou d'este modo cohecendo grande numero de rapazes que costumavam «pregar calote».

Tem graça e não offende.

O amor antigo e o amor moderno

No dia em que o sangue do Silvador correu das suas feridas, abrio-se no cume do Golgotha a eterna fonte do Ideal. No rochedo do mundo pagão foi a cruz do Calvario a vara de Moysés.

Desde então o amor, até ahí todo carnal, transfigura-se e doutra-se com um reflexo do céu. E' só desde a fundação do Christianismo que o amor tem lagrimas, lagrimas verdadeiras, lagrimas de melancolica amargura, e não lagrimas de Ariadna que um beijo de Baccho enxuga. Os poetas mesmo não podem conceber coisa alguma alem do amor dos seculos. Dido e Sapho teem todas as raivas, e impetuosos ardores da voluptuosidade não saciada; mas figuras doces e resignadas como a de Heloisa e de Hrazieta, só o Christianismo as produz.

Novo processo para captar ouro

A velha historia da gallinha com ovos de ouro modernizada pela America.

Refere um jornal de New-York que um homem de Montana, que se dedicava ao mister de criar gallinhas pouco satisfeito dos resultados que obtinha, resolveu supprimir as inuteis pensionistas. Qual não foi, porém, a sua supresa ao inspecionar o corpo da primeira victima, descobrindo no papo da ave um bolo constituido na maior parte por pequenos papitos de ouro.

As outras gallinhas foram tambem immediatamente mortas e as suas visceras estavam egualmente fornecidas do precioso metal.

O feliz gallinheiro, depois de ter vendido o ouro assim recolhido constatou que cada ave tinha-lhe dado o lucro de cerca de dez libras, e retomou com entusiasmo a sua antiga occupação, deixando depanicar em liberdade as legiões de gallos e gallinhas sobre os terrenos auríferos que lhe pertencem, deixando ás entranhas das aves o cuidado da separação e arrecadação das preciosas parcelas metallicas.

Pobre homem!

Os japonezes impozeram ao rei da Coréa, outr'ora fendalario da China, que proclamasse solemnemente a independencia da Coréa.

O rei, seguido d'uma procissão imponente de civis e militares, foi ao templo sagrado dos seus avós, e ali declarou que desde então a Coréa não dependeria de nenhum outro paiz. Notou-se que vestiam o uniforme do exercito japonéz os soldados que formavam a escolta do rei, que no dia seguinte morreu... d'uma apoplexia, dizem que... forçada. Causada pelo susto, é claro.

Redes perdidas

O mar arrojou á praia do posto fiscal de Montedór (Vianaa), grande porção d'apparelhos de pesca que traziam ainda algum peixe, mas já estragado.

Serão dos nossos pescadores?

Botlicas do paiz

Ha actualmente no paiz 1:248 botlicas assim distribuidas pelos se-

guintos districtos administrativos: Aveiro, 76; Beja, 33; Braga, 70; Bragança, 31; Coimbra, 102; Castello Branco, 35; Evora, 40; Faro, 40; Guarda, 39; Leiria, 55; Lisboa, 251; Porto, 166; Portalegre, 40; Santarém, 86; Vianna do Castella, 36; Villa Real, 46; Vizen, 69; Angra, 9; Horta, 4; Funchal, 6, e Ponta Delgada, 14.

Portuguezes vendidos

Dizem os jornaes que chegou a Trindade o vapor «Gazell», com 11 rapazes portuguezes fugidos, que ao chegarem ao porto da Trindade foram amarrados e postos á venda pelo preço de 7 libras cada um.

Alguns portuguezes residentes ali dirigiram-se ao capitão do navio afim de que este soltasse aquelles infelizes. Este, porém, oppoz-se, dizendo que só os cederia pelo preço estabelecido, e que, não apparecendo comprador, os transportaria a Demerara, como effectivamente aconteceu, ignorando-se até hoje a sorte dos desgraçados.

Esta noticia que encontramos n'uma folha do Funchal, e que para ali foi transmitida em carta particular, será verdadeira?

Não tem o governo conhecimento d'este facto?

Pedimos que sejam pedidas immediatamente as informações necessarias e que no meio de tantas desgraças, se evite ao menos que filhos da nossa patria sejam assim ignominiosamente postos em almeida.

Seria a ultima das vergonhas.

A situação da Terra-Nova

Diz o «Jersey Times» no seu n.º 7 de 26 de dezembro findo que o correspondente do «Daily News» de New-York telegraphou para este jornal que a colonia da Terra Nova se encontra n'uma situação desoladora.

A companhia colonial e o povo estãofnas mais precarias circumstancias. Não ha dinheiro, o commercio não funciona regularmente, ha falta absoluta de trabalho, que ameaça prolongar-se por muito tempo e escasseiam por completo os meios de transporte para levar mantimentos aos desgraçados que habitam o littoral, e que terão, talvez, de succumbir á fome.

Os resultados d'este inverno que promete ser rigorosissimo, hão-de ser medonhos pela decadencia em que se encontra a colonia.

O mesmo correspondente alvitra que o melhor remedio para acudir a este estado de cousas seria a entrega da administração da companhia a um governo colonial (Crown colony) composto de homens de Gean Rictantea de reconhecida competencia.

Por causa d'uns versos

Um jornalista de Bayreuth, foi obrigado a pagar 25 marcos de indemnisação a madame Corina Wagner, por ter publicado alguns versos humoristicos e maternaes que ella dirigira, em tempo, ao filho, por meio de cães mensageiros.

Quantos e quantos processos não se intentariam cá por estes sitios, se fossem todos da força de madame Wagner...

Romarias

Rejubilem os romeiros!
Estão abertos os grandes portões que lhes dão ingresso para o vasto arrial das romarias d'este anno.
E' Santo Amaro, o santo advogado contra a quebradella dos braços, das pernas e crêmos até que da cabeça, que nos chama hoje, já da sua capelinha erecta no lugar do seu nome e na freguesia de Belinho, cá do concelho, á costumada visita-ção annual na doce companhia das raparigas da nossa terra.
Não faltem, pois, a Belinho, á primeira romaria d'este anno.

Bulla da Santa Cruzada

Com numerosa assistencia de fieis, teve lugar no ultimo domingo, na egreja matriz, o sermão e mais cerimonias da publicação da Bulla da Santa Cruzada.
Foi orador o rev. João de Deus.

Sellos Henriquinos

Passou pela ilha da Madeira um colleccionador de sellos, que comprou por 54\$000 réis uma collecção de sellos henriquinos.

Krupp

A fortuna de Krupp em um só anno augmentou 11:000 contos de réis.

O proprietario do estabelecimento de Esen, emprega actualmente 17:176 operarios, que com os membros de suas familias formam uma população de 60:834 almas.
Já é...

Bexigas

Tem-se manifestado entre nós alguns casos d'esta doença eruptiva e algo perigosa.
Cuidado com os pequeninos innocentes.

Dos «Ridículos»

O «saragoçano» e o governo, são hoje os nossos dois encarniçados inimigos!

São o nosso pezadello!

São a nossa sombra negra!

O «saragoçano» annuncia temporaes, borrascas, neões, tormentas, o fim do mundo!

O governo annuncia decretos dictatoriaes!

Que crise angustiosa é a nossa!...

Os dois motores da nossa desgraça são o «boletim do observatorio» e o «Diario do Governo.»

Um dá chuva e frio, outro dá reformas em dictadura!

CARACOLES.

Concelhos supprimidos

Custa a acreditar que um governo ainda se sustente em pé, depois de praticar tanta e tanta tropelia.

Agora atreve-se, como se isto fosse roupa de franceses, a destruir a autonomia de uma numerosa lista de povoações, sédes de concelho, sem olhar á vida local e aos sacratissimos interesses de milhões de habitantes!

Sim, isto nada vale e nenhuma importancia tem, comparado com a força moral de tão conspicuos dictadores.

Se vingar a nova reforma administrativa, dizem collegas, serão supprimidos os concelhos de Ribeira da Pena, Mesão-Frio, Mondim de Basto, Freixo de Espada-á-Cinta, Alfandega da Fé, Vimioso, Santa Martha de Penaguião, Boticas, S. João das Areias, Tarouca, Fragoas, Mondim da Beira, Mortagua, Oliveira de Frades, Penedono, Nellas, Penalia do Castello, Sernancelhe, Santa-Comba-Dão, Taboão, Vallongo, Castello de Paiva, Ilhavo, Oliveira do Bairro, Serra do Vouga, Vagos, Macieira de Cambra, Mealhada, Terras do Bouro, etc., etc.

E o d'Espozende, não?

O temporal

Tem continuado a fazer-se sentir e com violencia.

As chuvas torrencias e o rijo vendaval tem feito derribar alguns muros em campos marginaes ao rio Cavado, e o mar continua agitadissimo.

Durante algumas noites o Cavado engrossou extraordinariamente de volume, inundando quintaes e habitações que lhe ficavam proximas, e fazendo garrar, pela impeto da corrente, algumas embarcações dos nossos pescadores, uma das quaes soffreu grossa avaria.

Em algumas freguesias do concelho o temporal tem sido igualmente violentissimo, partindo arvores e beiraes de telhados.

Alguns campos conservam-se ainda cobertos d'agua, em virtude das grandes cheias no Cavado, que passa proximo.

O serviço da posta rural tem sido feito com difficuldade, pela abundancia d'água que ha nos caminhos, e que os poz quasi intransitaveis.

O rico e o pobre

Quando o homem rico escorrega, todos correm a acudir-lhe; e se o homem pobre cahe, riem-se d'elle, e não acha quem lhe dê a mão. Se o rico faz o que não devêra, todos o justificam e se o pobre erra por ignorancia, todos o criminam. Para o rico sempre ha razão, e para o pobre nunca. Quando o rico falla, todos se calam, escutam, e o louvam; e ainda que o pobre diga coisa acertada, não falta logo quem pergunte: quem é este toleirão?

Longevidade das aves

A caricinha vive tres annos, o tordo e a galinha domestica dez annos, a calhauza e o melro doze annos, o rouxinol dezoito annos, o pombo vinte e vinte e tres, o canario, a cegonha e o pavão vinte e quatro, o pato cincoenta annos, o papagaio sessenta; finalmente a aguia, o corvo e o cysne podem chegar a prefazer cem.

Instituição de legado

O nosso collega do «Commercio de Barcellos» sr. Domingos de Figueiredo e suas ex.^{mas} irmas e seu irmão abbade de Rio Tinto, instituiram, em escriptura publica, ultimamente dois legados na freguesia de Bonte-Boa.

Um de 350\$000 réis, em acções do Banco de Barcellos, para a junta de parochia repartir o seu rendimento pelos pobres da freguesia.

Outro de 850\$000 réis, em acções do mesmo Banco para a confraria de N. Senhora do Rosario, da dita freguesia, mandar rezar uma AMENTA todos os annos, e uma missa em 6 de abril, annualmente, tudo pela alma do rev.^o Joaquim José de Figueiredo, abbade que foi d'aquella freguesia.

Foi esta a vontade do distincto finado, exposta em um projecto de testamento e por isso quizeram os dignos instituidores, honrar a sua memoria realisando a sua vontade.

Ação esta digna de todo o parabem.

OS IMPOSTOS

O ministerio da justiça acaba de enviar a todos os agentes do ministerio publico uma circular ordenando-lhes que recorram de todas as sentenças que julgarem procedentes os embargos oppostos pelos contribuintes ao pagamento dos impostos.

Ninguem sabe, é claro, o que o governo quer conseguir com as suas ordens... que não produzem dinheiro.

E elle está sem dinheiro e sem onde o ir buscar; que não esqueçam isto os contribuintes e reclamem todos para o poder judicial contra os impostos cobrados e decretados em dictadura.

Portugal tem cerca de 200:000 portuguezes no Brazil, 6:000 na Guyana ingleza (Demerara), uns 12:000 nos E. Unidos e 14:000 nas ilhas de Sandwich.

Fecundidade prodigiosa

No lugar Bority do Tejo, termo de S. José dos Matões, no Maranhão, Longuinha Maria da Silva, casada, deu á luz no dia 16 de Dezembro, seis creanças do sexo femenino. As creanças nasceram todas vivas, morrendo poucas horas depois; a primeira porém, viveu 24 horas. A parturiente falleceu depois de haver deitado a quarta creança, sendo as duas ultimas extrahidas pela parteira.

Longuinha logo que estava no sexto mez de gravidez não pôde mais levantar-se da cama. O parto teve lugar no fim do setimo mez.

Este parto que custou a vida á pobre mulher, foi o quarto que ella teve. Nos tres primeiros teve, de cada nm, duas creanças que ainda estão vivas.

JURY COMMERCIAL

São os seguintes, os individuos d'este concelho que fazem parte do jury criminal n'esta comarca, e que tem de funcionar no primeiro semestre d'este anno:

Snrs: Valentim Ribeiro da Fonseca, d'Espozende; Manoel Rodrigues Coutinho Novo, das Marilhas; Antonio José Fernandes, d'Espozende; Francisco da Silva Loureiro, idem; dr. Adolpho Cayres Pinto de Madureira, idem; Domingos Gonçalves Ferreira da Silva, idem; Antonio M. de Faria Vallerio, idem; Manoel Antonio da Cruz, de Rio Tinto; José Malheiro Tavares, d'Espozende, e Manoel Alves Soutello, de Gemezes.

Para o crime de moeda falsa: Snrs. dr. José Bernardino d'Abreu e Gouveia, d'Antas; dr. José Gonçalves Ferreira Villas Boas, d'Espozende; Manoel Gonçalves Ferreira Villas Boas, idem, e dr. José d'Azevedo Vasquinho, de Fouteboa.

S. Sebastião

Festeja-se hoje na Matriz a imagem d'este milagroso santo.

A festividade, que se realisará da parte de manhã, consta de missa solemne acompanhada por instrumental, exposição do S. S., sermão e procissão que percorrerá as ruas do Outeiro, Feital, St.ª Anna, Ferraria e Direita.

Pasmem!

Na Serra da Estrella a neve atinge, em alguns sitios, a seis e sete metros d'altura.

Safa!... pareça péta.

Pesos e medidas

Foi designada a letra U para servir durante o corrente anno no afilamento de pesos e medidas.

CAMARA MUNICIPAL Sessão ordinaria de 29 de Dezembro de 1894:

Presidencia, Vianna; vereadores, Patusco e Lima, sendo presente o administrador. Lida e approvada a acta, em minuta, da sessão anterior, foi apresentada a correspondencia seguinte:

Officios

Um do Instituto Ophthalmologico de Lisboa, enviando um extracto do regulamento d'aquella Instituto a fim de se lhe dar a maior publicidade: lideira e resolvem que se lhe faça publico, por meio de annuncios, o referido Instituto. Outro da Camara municipal da Povoia de Varzim, enviando editaes para serem afixados n'este concelho: lideira tendo sido afixados.

Participações

Uma do zelador-mor de Fão, communicando que Maria Gonçalves Morim d'aquella freguesia tapara, sem autorisação d'esta Camara, uma angosta no lugar da Areosa que faz parte de uma rua publica e servidão commum entre diversos consortes, incorrendo por isso na transgressão do art. 105 do Cod. municipal. A presidencia disse ter mandado intimar, pelo respectivo empregado a transgressora para demolir a obra feita e pagar a respectiva multa; como porem a transgressora allegou que não incorrera na multa applicada e pede para ser relevada d'ella, não mandara proseguir esta questão até ulterior resolução d'esta Camara, por entender que a ser verdade, como suppõe ser, a parti-

cipação dada, sem que esta camara vá ao local averiguar do allegado. Resolveram ir em acto de vistoria ao local afim de resolver o que fór de justiça.

Requerimentos

Um de João José da Silva, da freguesia de S. Claudio, que tendo sido intimado a tirar uma ramada que possui no lugar de Frossos, em volta da sua casa e que cobre um caminho, servidão secular, requer que se lhe acatem os seus direitos de propriedade indemnizando-o dos prejuizos que com o seguimento da estrada municipal lhe causar: acordaram que juntando documento comprovativo, se defira como for de justiça. Outro de José Alves Lopes, da freguesia de Faria, pedindo alinhamento para reedificar o seu predio sito na rua das Pedreiras; acordaram deferir encarregando o fiscal d'obras de dar o alinhamento requerido com assistencia do sr. vice-presidente. Outro de Manoel Martins Capitão, das Marilhas, pedindo alinhamento para vedar o seu campo da Anta, e mudar a direcção de um caminho com quem confronta; acordaram que juntando documento comprovativo, a junta de Parochia informe acerca do requerido. Outro de José Alves dos Santos, da freguesia de Palmeira, pedindo alinhamento para reedificar o seu predio sito no lugar da Igreja, e licença para deposito de materias; acordaram deferir encarregando o Fiscal d'obras de dar o alinhamento requerido com assistencia do sr. vereador Lima. Outro da Junta de Parochia da freguesia de Gemezes, pedindo a attenção d'esta Camara para o mau estado dos caminhos, especialmente para o lugar de Cima, onde actualmente se acha intransitavel o caminho desde a ponte até ao lugar d'Aldéa; acordaram deferir, encarregando o Fiscal d'obras de proceder a orçamento das obras a fazerem-se. Passaram-se attestados de bom comportamento a Adelino L. d'Almeida Azevedo, Albino Rodrigues Villarinho e D. Amelia de Figueiredo Feio, todos d'esta villa. Resolveram conceder subsidios de lactação a Thereza de Fins, d'esta villa, por tempo de um anno, com 800 mensaes. Foi presente o requerimento do Conego Francisco Alves Morgado, das Marilhas, com a determinação do alinhamento dado pelos funcionarios encarregados na sessão de 15 do corrente, em que o requerente se sujeitou a collocar uma porta no mesmo alinhado, afim de franquear a chave d'essa porta aos consortes da agua do rego no tempo de rega, ou quando se julgue necessario para limpeza do mencionado rego, ou falha d'agua; a Camara approvou o alinhamento dado.

Deliberações:

Disse a presidencia ter-lhe constado pelo jornal «O Povo Espozendense» que a junta de parochia da freguesia de Gaudra resolvera proceder á divisão dos terrenos do Ursal e Carbouceiros áforados por esta Camara; como porem aquella junta não pode proceder áquella divisão sem consentimento d'esta Camara n'este sentido offisiara aquella junta; approvado. Por proposta da presidencia, que foi approvada por unanimidade, resolveram representar ao governo de Sua Magestade, pedido que a estação telegrapho-postal d'esta villa, passe a fazer servidão completo, como anteriormente fazia. E por nada mais haver que deliberar se encerrou a presente sessão.

O sr. Neves Ferreira, ministro da marinha, pediu a sua demissão que, depois de muitas instancias, lhe foi aceite.

Substituiu-o o sr. Ferreira d'Almeida, capitão de fragata.

Augusto de Castilho

Foi aqui recebida agradavelmente a decisão do concelho de guerra que absolheu o distincto capitão de fragata

sr. Augusto de Castilho, o sr. tenente Oliver e as tres praças de marinha, no processo instaurado pelo caso dos refugiados brasileiros e da sua fuga de bordo dos navios de guerra.

Uma comissão de capitães de marinha mercante d'esta villa, enviou ao distincto official, sr. Castilho, um telegramma de felicitação.

Homem «buldog»

Em Amesqueta, povoação proxima de Tolosa, succedeu ha poucos dias um caso estupendo.

Dois homens jogaram á pancada e um dos combatentes deu no outro tão grande mordedura no rosto que o mordido perdeu os sentidos e ao cabo de dois dias falleceu em consequencia da ferida.

O homem «buldog» tinha tão extraordinaria força nas maxillas, que, com a brutal mordedura, conseguiu quebrar os ossos da face do seu desditoso contendor.

DOENTES

Teem estado levemente incommodade de saude a dedicada esposa do sr. Eduardo G. Ferreira Villas Boas, bemquisto cavalheiro e nosso dilecto amigo.

Tambem se tem achado doentes o sr. Estevão Gonçalves d'Araujo, nosso estimado conterraneo, e sua esposa a ex.^{ma} sr.^a D. Idalina Gonçalves de Araujo.

Igualmente se acha doente a ex.^{ma} esposa do nosso amigo sr. Manoel Antonio de Barros Lima, importante capitalista.

Appetecemos, a todos os doentes, o seu breve restabelecimento.

Contra os impostos

Dizem de Agueda em data de hontem:

«Numerosos lavradores vieram hoje a esta villa para consultar advogados sobre a contribuição municipal que lhes foi lançada como singelleiros e que está em cobrança. Estão todos dispostos a não pagar e já tem dois advogados que lhes tratam gratuitamente os embargos. Foi erro e erro grave lançar esta contribuição a uma classe tão empobrecida.»

Para o Brazil

Partiram, ha dias, para o Porto, devendo embarcar por estes dias nos vapores «Anselm» e «Iberia», ancorados em Leixões, com destino ás cidades de Campos e Pará, os srs. Luiz Antonio Palmeira e Raymundo de Villas Boas Pinheiro.

Sentindo immenso a ausencia d'estes nossos conterraneos, endereçamos-lhe a nossa despedida, desejando-lhes uma viagem feliz e muitas prosperidades e venturas.

BRAZIL

VOLTA REDONDA 15 DE DEZEMBRO DE 1894

ESTADO DO RIO

Em additamento á minha correspondencia do mez passado, em que noticiava o apparecimento do terrivel cólera-morbus aqui, tenho a acrescentar que, não só nas cidades de Rezend, Cachoeira e povoações marginaes do rio Parahyba taes como: Campos Elysios, Volta Redonda, Ipyranga e Barra do Pirahy mas ainda em outras, cujos nomes não me occurrem, se tem manifestado uma molestia de caracter coleriforme que tem arrebatado grande numero de pessoas e que ainda até hoje não se sabe positivamente o seu verdadeiro nome.

E' verdade que na cidade da Barra do Pirahy, por exemplo, acha-se um acreditado medico e distincto bacteriologista—Doutor Havelburg—que para ali foi mandado com fim de diagnosticar a epidemia reinante; e, em uma entrevista que teve com um reporter do «Jornal Brazil», declarou o seguinte: que segundo as inumeras experiencias que fez, collige ser positivamente o cólera-aziatico (bacillo virgula) e não o bacillo

curvo, como o querem classificar; disse mais que houveram casos fulminantes do paciente viver apenas 8 a 10 horas, outros de durarem 2 a 3 dias, outros casos apresentando-se sobre a forma typhoide durando o paciente 8 a 10 dias, e finalmente outros mais benignos permitindo a alguns d'estes a convalescença.

Diz que, tanto nas analyses chimicas como nas anatomicas, verificou ser positivamente o cholera-aziatico.

Em diversas analyses que fez, em fezes, teve occasião de ver a existencia do bacillo virgula em grande porção, e em outros menos quantidade.

Independente das analyses, fez diversas experiencias; das fezes, mais ou menos especificas, foram postas provas em liquidos convenientemente preparados, como sejam de peptona e outros, conservando-se esta cultura a temperatura de 37.º n'uma estufa que o Doutor Havelburgo, construiu artificialmente de tijolos.

A superficie appareceram os bacillos especificos que foram verificados pelo microscopio.

D'ahi tirou uma pequena porção d'este liquido infeccionado e deitou o dentro d'um pouco de caldo de carne (formula Kock) tornando-se ahi maiores; aproveitou então um pouco d'esse caldo e de outros liquidos e innoculou 3 pórco da India.

O 1.º foi injectado com a cultura de caso fatal galopante, morrendo no curto espaço de 12 horas; o 2.º e o 3.º com a cultura de um caso sob-agudo, vivendo aquelle 20 horas e este 22; porém a nenhum d'este sobreveio diarrheia.

E' esta, pois, a opinião do distincto medico bacteriologista que se acha na cidade da Barra do Pirahy assistindo aos doentes atacados, e que, a ser verdadeira, será uma grande calamidade para estes povos que, na maior parte, são indigentes e não podem rigorosamente cumprir as regras hygienicas.

N'esta povoação deram-se 5 casos fataes, que cauzaram um verdadeiro pannico nos restantes habitantes.

As auctoridades sanitarias procederam com todo o rigor—graças á energia dos incansaveis agente de policia Alfredo de Oliveira e Doutor Magalhães—mandando enterrar os cadaveres a pequenas distancias de suas habitações, cobrindo-os com grossas camadas de cal e desinfectantes em abundancia.

As casas foram, após os enterramentos, queimadas assim como todos os moveis e utensilios n'ellas existentes.

Estabeleceram-se rapidamente um cordão sanitario entre esta povoação e a vizinha cidade de Barra Mansa, —que ainda se conserva imdemne de tal flagello—unica á margem do rio Parahyba, desde Cachoeira á Barra do Pirahy.

O trafico de passageiros e cargas na E. de F. ficou e ainda está interrompido; não há movimento de trens de passageiros, e as cargas que se acham despachadas no Rio de Janeiro com destino aqui e a outros pontos, foram retidas até novas ordens.

Um verdadeiro infortunio para estes povos!

A massa popular d'aqui já vae sentindo os rigores da fome porque estão quasi esgotados os generos alimenticios em toda a zona commercial!

Em todo o caso diz-se que, devido aos esforços empregados pelo digno director da E. de F., em breve estará restabelecido o trafico de mercadorias e mau será que assim não aconteça, porque a fome não tem limites e a indignação popular pôde produzir uma segunda «Maria Bernarda».

O commercio d'aqui tem procedido dignamente, conservando fixos

os seus preços.

E quem n'uma imergencia d'estas se atreveria a fazer o contrario? Não seria motivo para reclamar-se a «justiça de Fafe» se tal acontecesse?

Mas não. O commercio ainda fez mais em proveito do publico.

As aguas que aqui se consumiam desde longos annos, eram extrahidas do rio Parahyba, hoje infeccionado.

O commercio, porém, em virtude da condemnação de tal agua, resolveu fazer, a suas expensas, um encanamento de aguas nascentes em um morro que dista d'esta povoação 1 e meio kilometro, para assim abastecer toda a população aqui residente.

Esta resolução causou grande gaudio e foi bem acolhida por todos os interessados.

Os encanamentos, que são de chumbo, acham-se já aqui ha poucos dias. Teremos que admirar mais um melhoramento em beneficio d'esta admirada localidade.

Se, de facto, for o rio Parahyba quem dá a alimentação ao intruzo microbio aziatico, ficará elle em breve desaparecido, extinto e aniquilado, porque deixará de exercer a sua acção directa sobre os povos que jámais aproveitaram as aguas pouco ou nada crystallinas d'aquelle rio.

Aos commerciantes e proprietarios que concorreram para tão eficaz melhoramento, bastar-lhes-há a gloria dos muitos e justos agradecimentos e louvores que a classe mais pobre lhes tributará.

E até eu não deixarei de lhes tecer um elogio, em regra,—mas note-se que este «em regra» não é synonymo do discurso da corda.

Antonio da Costa Eiras.

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

Prestes a seguir para o estrangeiro, e carecendo de temo, aproveito este meio para me despedir das pessoas de minha amizade e relações, offerecendo-lhes, ao mesmo tempo, o meu pequeno prestimo na cidade de Campos, Estado do Rio.

Esposzende 20 de Janeiro de 1895.

LUIZ ANTONIO PALMEIRA.

LOTERIA

A commissão executiva da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bi-

DEPOSITO DE VINHOS ENGARRAFADOS

FRANCISCO MENDES D'OLIVEIRA

RUA DIREITA—ESPOZENDE

Preço por garrafa:		
Vinho Palhete (sem garrafa)		120 reis
» Branco S.		160 »
» Tinto N.º 1		160 »
» Branco N.º 1		240 »
» Branco Malvasia N.º 1		240 »
» Branco Malvasia n.º 2		300 »
» Branco N.º 2		300 »
» Branco fino do Porto		320 »
» Branco Infante D. Henrique		400 »
» Branco velho superior		500 »

AO MENDES.

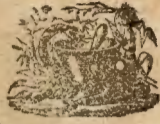
lhetes ou decimos, logo que ella seja acompanhada da importancia e do seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todas os compradores.

Lisboa 18 de Dezembro de 1894.

O secretario,
JOSÉ MURINELLO



PHARMACIA CASTRO FÃO

Reabriu a antiga e mui acreditada pharmacia de Fão, sob a direcção do novo pharmaceutico Antonio Lopes de Castro, o qual se acha habilitado a bem servir o publico, quer na modicidade de preços, quer na boa escolha de drogas que fez para o seu sortimento.

A mesma pharmacia acha-se sortidissima tanto de preparados estrangeiros como nacionaes.

FÃO

AGRADECIMENTO

Devéras penhorados para com todas as pessoas que nos offereceram seus serviços ao dar-se o triste desenlace da perda do nosso querido filhinho e irmão, e para com os ex.ººº cavalheiros que nos deram a honra de acompanhar ao cemiterio publico o cadaver do innocentinho, é dever nosso agradecer, extremamente reconhecidos, e significar por este meio os protestos da nossa sincera gratidão.

Esposzende, 12 de Janeiro de 1895.

Joaquim de Sá Tenreiro
Maria Emilia da Cunha de Sá Tenreiro
Izilda de Sá Tenreiro
Candida de Sá Tenreiro

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE

(8)

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'esta já mui acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisongeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus efeitos. São elles:

Pomada anti-herpética

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Especifico contra callos

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermífugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

AO BAZAR CENTRAL

PRAÇA DO TENENTE VALADIM

EM FRENTE AO MERCADO

ESTACÇÃO D'INVERNO

Sortido de fazendas para a estação, «hauté nouveauté», proprias para fatos, «mac-farland», varinos, pardessus ou sobretudos, etc.

FATOS POR IMPORTE

Fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para fatos de casaca e sobrecasaca

Variados padrões em castorinas nacionaes e inglezas. Castorinas, flannels brancas e estampadas, fazendas grossas de lã e algodão; toucas de malha, tecido de lã; grande sortido em merinos, cache-nez e lenços; morins, chitas, riscados e algodões de côr.

CHAILES e COBERTORES, e outros artigos para resistir ao inverno que, segundo Noherlesoom, será frio e chuvoso

AO BAZAR CENTRAL! AO BAZAR CENTRAL!

NOVO ESTABELECIMENTO

DE

ANTONIO PESSOA BRAGA

LARGO DA PRAÇA

FÃO

Acaba de chegar a este estabelecimento grande quantidade de magnifica CASTANHA e BATATA do Alto Douro, cujas vende por junto e a retalho por preços muito convidativos. Vende a peso e medida, conforme o freguez desejar, garantindo a superioridade dos generos.

No mesmo estabelecimento encontram-se todos os generos de mercearia; tintas, ferragens, vinhos finos, algodões e muitos outros artigos que vende a preços sem rival.

Convida, pois, os seus amigos e freguezes a visitar o seu estabelecimento.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

de

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE

FARINHAS:

Flor	Preço pelo deposito de Vianna	Sacca 75 k	6:825
N.º 1	»	Sacca 75 k	6:075
N.º 2	»	»	6:525
N.º 3	»	»	6:375
Bica fina S S	»	»	55 2:020
Rolão S F	»	»	40 1:400
Farello S G	»	»	40 1:150

Todos estes preços têm o augmento do carrotoe de 1 %.

além dos preços acima indicados, Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.



REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remédio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remédios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilhas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excelente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais farmacias e drogarias, **PREÇO 210 REIS.**

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. **Preço 200 reis a duzia (10)**

FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS

DO

NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 **800** saccas.

» em 1893 **3.100** saccas.

Com o nosso machinismo, **todo francez**, a Empreza pôde agora fornecer **1.500 saccas** por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: ASTIER VILLATE (9)

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

ATELIER DE ALFAIADE

VASCO A. PINHEIRO

12, RUA DO CAES, 12-1.

ASSOZIADOS

N'este atelier executam-se todas as obras concernentes a esta arte com toda a elegancia e perfeição. **Garante-se o bom arabamento de todas as obras.**

A ANTIGA CASA D'ARMADOR

SECUNDINO ANTONIO DE SOUSA

EM ESPOZENDE

Tem um completo sortimento de caixões funerarios, e encarrega-se de fazer funeraes completos pelos preços mais baratos.

Esta casa acham-se habilitada a fornecer de prompto e a toda hora do dia ou de noite qualquer pedido que lhe seja feito, pelos preços mais reduzidos.

Caixões desde 15500 reis !!!
Só a antiga casa do armador SOUZA, em ESPOZENDE.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluzo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolturo esta minha assignatura som tinta azul.

P. J. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM - LISBOA

CASA BARATEIRA
Novo estabelecimento
de MENEIRIA, FAZENDES BRANCOS E MIOZAS
Francisco Mendes d'Oliveira
26, Rua Direita, 26
ESPOZENDE (8)
Um variado sortimento de coliflas, solitadas, mortios, panos crus, riscados, cotins, meornos, sarreglias, casturinas, algodões, las e mais miudezas.
Bons generos de mercancia, genubras, vinhos engarrados, café preto, chás de superior qualidade, louças, cera e muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.
Edico depositario da Companhia dos Tabacos de Portugal.
Ao Mendes: Ao Mendes: Divisa da casa: Vender barato, para vender muito.

EDITORES—**BELEM & C.**
Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa
OS FILHOS

MILLIONARIA

Nova produçõ

ÉMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e magnificas gravuras.

E' um verdadeiro romance de sensaçõ e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o título «Os Filhos da Millionaria».

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, e sua leitura despertou verdadeira enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brillhantes afirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como—A Mulher fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande apreo que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o factõ de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario que vamos emprehender, constitua recommendaçõ bastante para incitar á sua leitura.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES: Uma estampa em chromo da grande formato, representando a «Vista geral do monumento da Batalha.» Tirada expressamente para este fim, e reproduzida, em chromo a 14 cores, copia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possue.

Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

«Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignaturas. «Condições d'assignatura:» Chromo, 10 reis, gravura, 10 reis; folha de 8 paginas, 10 reis. Sahirá em cadernetas mensaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

O porte para as provincias é á custa

da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

«A empreza» considera corresponsdentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de 3 assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 40 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa, onde se podem requisitar prospectos.

A BORDADEIRA

(ILLUSTRAÇÃO DE COSTURA E BORDADOS)

Esta nova publicação, a mais completa, economica e perfeita que até hoje se tem publicado em Portugal, dispensa absolutamente a adquisição de outro qualquer jornal de modas ou bordados, portuguez e estrangeiro, porque em cada numero conterá o mais importante de todos esses jornaes, além de variadissima collecção de desenhos, parte litteraria, musica original, etc.

«A Bordadeira» divide-se em duas partes principaes—**BORDADOS e MODAS.** A primeira compõe-se de grande variedade de desenhos completamente originaes, proprios para toda a especie de bordados, crochets, rendas, etc., occupando um espaço correspondente a 8 paginas do jornal; a segunda é constituída por magnificos figurinos, segundo as melhores publicações de Paris e Berlim, moldes desenhados de facilissima applicaçõ ã, no primeiro numero de cada mez, modelos cortados em tamanho natural, etc.

Além d'isto conterá sempre a «Bordadeira»: uma musica original ou copia para piano, bandolim, violino, etc.; enyemas pittorescos e charadas novissimas; descripção completa de todos os trabalhos publicados; revista de modas; receitas diversas de grande utilidade; contos, poesias, annuncios, etc., etc.

ASSIGNATURA:

No Porto, Lisboa e nas terras onde a Empreza tiver agentes, custará cada numero da «Bordadeira», com 20 paginas,

50 reis, pagos no acto da entrega.

Nas demais terras do paiz—assignatura adiantada, anno 13300 reis. Semestre 700 reis. Trimestre 360 reis. Jornal avulso, sem modelo cortado, na quinzena da sua publicação 60 reis. Depois d'esta data 100 reis. Avulso, com modelo cortado, na quinzena da sua publicação (reia) evitando-se assim maior incommodo e despezas aos srs. assignantes.

Enviem-se avisos de recepção quando sejam enviadas quantias superiores a 600 reis.

REVISTA

de **SCIENCIAS NATURAES E SOCIAES**

Condições de publicação

A «REVISTA» sahirá regularmente quatro vezes por anno, em fasciculos de 48 paginas, 8.º

Preço da assignatura:

Portugal
Anno ou serie de 4 n.ºs 15200 rs.
Numero avulso..... 300 rs.
Paizes comprehendidos na união postal:
Anno 8 fr.
Numero avulso 2.º

Para os outros paizes que não fazem parte da união, acresce o porte do correio.

A correspondencia deve ser dirigida á «Livraria Internacional de Ernesto Chardron, casa editora. Lugsã, successor—Porto».

COLLEÇÃO

ANTONIO M. PEREIRA

Vulgarisação das melhores obras

por

Escriptores nacionaes e estrangeiros Romanos, contos, viagens, litteratura, etc., etc.

Volumes in-8.º de 160 a 200 paginas, em corpo 8 ou 10, excellenteedição e optimo papel.

Preço de cada volume 200 reis brochado, ou 300 reis elegantemente encadernado em percalina.

Para as provincias acresce o porte do

correio.
N.º 1—«Tristezas á Beira Mar», romance de Manoel Pinheiro Chagas, 1 vol.
N.º 2—«Contos ao Luar», por Julio Cesar Machado, 4 vol.N.º 3—«Armen», celebre romance de Merimée, traducção de Mariano Level.N.º 4—«A feira de Paris», por Iriel.N.º 5—«A mascara Vermelha» romance historico de Pinheiro Chagas.N.º 6—«John Bull e a sua ilha» traducção de Pinheiro Chagas.N.º 7—«O Juramento da duqueza», por Pinheiro Chagas.N.º 8—«A Lenda da meia noite».N.º 9—«A Joia do Vice-Rei», por Pinheiro Chagas, 1 vol.N.º 10—«Vinte annos de vida litteraria», por Alberto Pimentel.N.º 11—«Honra de artista», por Octavo Feuillet, trad. de Pinheiro Chagas.N.º 12—«Os meus amores», (contos e balladas), por Trindade Coelho.N.º 13—«A aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, 1.º tomo.N.º 14—«Aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. Vol. II e ultimo.N.º 15—«Contos do tio Joaquim», por Rodrigo Paganino, 2.º edição.N.º 16—«Batalhas da vida» por Caio-mar Torrão.N.º 17—«Noites de Cintra» por Alberto Pimentel, 4 vol.N.º 18 e 19—«Em segredo», por L. Tineau, trad. de Margarida Sequeira, 2 vol.N.º 20 e 21—«A Armã de caridade», romance de Emilio Castellar, traducção de Luiz Quirino Chaves.N.º 22—«Migalhas da Historia Portugueza», por Pinheiro Chagas.N.º 23—«A Cruz de brilhantes», chronica d'aldeia, por Alfredo Campos.N.º 24—«Contos» de Affonso Botelho.N.º 25—«Contos Phantasticos», por Theophilo Braga.N.º 26—«O mysterio da estrada de Cintra», por Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão.N.º 27—«O naufragio do Vicente Sodrés», romance historico de Pinheiro Chagas 1 vol.N.º 28—«Vid'airada», por Alfredo Mesquita, 1 vol.N.º 29—«O Bacharel Ramires», p o Candido de Figueiredo, 4 vol.
No prelos:
N.º 30—«Amor á antiga», romance de Caiel.
Publica-se um volume por mez.
A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira.
50, 52—rua Augusta—52, 54,
e em todas as outras livrarias—No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18 e 20.

ANNO CHRISTÃO

ou **Exercicios devotos para todos os dias do anno**

pele **Padre João Croiset** da companhia de Jesus

Approved and recommendado por todos os Ex.ªs Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuída semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quarto duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 reis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagará de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semana!, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilis pelo seu integral pagamento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-sea commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos Retrouezes 75-1.º